

# FOLHA DA MANHÃ

## SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

EDITOR RESPONSÁVEL—M. José d'Oliveira

ANNO IV

### Assignaturas

Trimestre	300 rs.—com estampilha	400
Semestre	720 " — " — "	800
Anno	1440 " — " — "	1600
Avulso	40 " — " — "	42 1/2

### BARCELLOS

QUINTA-FEIRA, 19 DE ABRIL DE 1883

### Publicações

Corpo do jornal	40 rs.
Secção d'annuncios	30
Repetição	20
Corresp. franca de porte à Redacção da FOLHA DA MANHÃ	

N.º 194

BARCELLOS, 18

## A POLITICA DESPREZIVEL

Houve um dia um deputado estrangeiro, totalmente ignorante da nossa historia, atrabiliario por temperamento e apaixonado por interesses miseraveis e mesquinhos que, no seio de um dos mais nobres parlamentos do mundo, ousou chamar-nos *poro bancarroteiro e nação desprezivel!*

Esta apostrophe, lançada, como foi, aos ventos da publicidade hodierna, despida de provas historicas e de corroborações economicas, é um aleive torpissimo, sensivelmente aggravado com a circumstancia de não haver, em quem o proferiu, a menor auctoridade politica ou litteraria que, por um momento ao menos, o fizesse valer.

Combatido no seu facciosismo commercial pela voz solemnemente respeitavel de sir William Gladstone, que á porca insolencia soube contrapôr os factos, tantas vezes heroicos, das nossas honradas relações politicas e commerciaes com a Grã-Bretanha, desde os primeiros dias da nossa constituição politica, autonómica, como nacionalidade definida, até hontem quando á voz de Wellington, fomos desinfestando a peninsula das assolaciones do Corso, mostrando sempre, tanto no Bussaco, como em Badajoz, como na Victoria, o mesmo brio que já tinhamos denunciado nos Atoleiros, Trancoso e Aljubarrota, a atrevida arremetida de Jacob Bright desfez-se por irresponsavel perante as paginas da historia contemporanea, tal como se de algum desassissado tivesse sahido.

Sim; porque quem ignora a historia de um povo, e quer sobre tal assumpto desferir protesto ou sentenciar, é semelhante áquelle que, sendo cego de nascença, ousasse querer ser ouvido em assumptos de luz e cor. Um ignorante ou um doído.

*Nação desprezivel*,—nós! Nós que, quando as mais nobres nações da Europa moderna jaziam entregues ou ás luctas aristocraticas, ou ás guerras das dynastias rivaes, iamos, como os argonautas da lenda hellenica, cortando a tenebrosa solidão dos mares, em demanda de uma solução maritima, que era o eterno e formoso sonho do prodigioso seismador de Sagres! Nós *nação desprezivel!*—que, á hora em que os estados mais florescentes do mundo contemporaneo, ou se despedaçavam em guerras religiosas ou se dividiam em luctas intestinas, entre a corôa e a tradição, entre a burguezia e o terceiro estado, nós iamos, guiados pelas harmonias nostalgicas das nossas *tajides*, allumiados pelo *tallant de bien faire*, e incendiados pelo fogo tres vezes ardente da nossa fé, na pesquisa dos grandes e eternos problemas, abrindo a carta da Europa uma nova solução para o trabalhado commercio das Indias! E que, á hora em que tinhamos em Vasco da Gama o ideal da prudencia de Achilles, junto á sabedoria patriótica de Encias; e que a espada de Affonso de Albuquerque se reflectia, com assombro, desde as aguas do Tejo até Mehum, nos dava a Providencia um chronista como João de Barros, um pensador como Damião de Goes, um politico como Diogo do Couto e um poeta como Luiz de Camões!—nós somos ainda mal olhados pela ignorancia estrangeira e temos a desgraça de ter filhos tão rasmamente miseraveis, que escondendo-se nos trapos d'esses salteados sem fé, vêem fazer suas essas infamias e dizer que o ecco de tão insustentaveis torpezas ha de ainda fazer-se sentir na extrema cauda dos nossos sequitos reaes!

Ah! que o insensato e atrevido deputado inglez pôde ser desculpado na sua heresia politica. E' estrangeiro; não conhece senão imperfecta e viciosamente,—e sabe Deus por que informação!—a *odysseia* que as nossas fustas traçaram, ha quatro seculos, nas tenebrosas vastidões do mar. Elle é ignorante e atrevido, e de mais sabem todos que quem não tem competencia para estudar o processo da nossa grandeza historica e da nossa dignidade politica não pôde ser tomado a sério nas decisões em que haja de incorrer. Mas que a calunnia baixa e miseravel venha a ser perfilhada por gente que falla a nossa mesma lingua; que o agente das feitorias de Manchester encontre interpretes em homens que sabem, como nós, que mente e mente á historia e á civilisação do mundo, quem assim nos calunnia e offende,—esses são a villania encarnada no que ha de mais sordido e abjecto nos annaes de um povo. Politica miseravel é pois essa que taes entendimentos accende e em taes affrontas se faz explosir; e se é por a termos a nosso lado, n'estas batalhas, sem treguas, em que a imprensa hoje se affirma, que nós merecemos o epitheto de *nação desprezivel*, então é certo que nos cabe á voz infamante que sobre nós fez cahir o insensato parlamentar bretão.

No entanto vejam de quem entre nós parte o indigno proposito, vejam. Por *desprezivel* se deve pois ter semelhante politica, essa que, por ser tomada de uma ambição sem nome, não ha com quem não concerte alianças para nos maltratar. Para elles a patria só existe quando elles governam; fóra d'esses dias, Portugal é uma nação indigna, contra a honra da qual elles se armam com extremado valor! Miseraveis.

*Politica desprezivel* é pois essa e de longa data a conhecemos, desgraçadamente. Vem dos tempos do conde de Trastámara e filia-se cynicamente nas astucias de Christovão de Moura e nos odios de Miguel de Vasconcellos. Espreitando os males que contra nós se aparelham, applaudem n'uns sorrisos cynicos a injustiça, ainda a mais irresponsavel, que nos possa vir ferir. Não são politicos, são maisins.

Ah! o paiz ha de conhecê-los um dia, que elles, por ambiciosos, não querem viver ignorados. (A.)

AO

MAJOR *Luiz de Quillinan*

Londres.

PELO MODO HONROSO COMO DESAFFRONTOU A NAÇÃO PORTUGUEZA DOS INSULTOS DE J. BRIGHT.

A «Folha da Manhã» Felicita

### OS NOSSOS FIEIS ALLIADOS

Tractando-se da questão do Zaire no parlamento inglez em sessão de 3 do corrente um grosseiro e ignorantão deputado Jacob Bright fallando do nosso paiz dirigiu-lhe epithetos injuriosos taes como *poro bancarroteiro, paiz de funcionarios corruptos, nação de negreiros &c.*

Estas injurias, proprias de um bebedo ou de um doído, foram, infelizmente, proferidas no parlamento de uma nação que se diz *amiga* sem haver ahi quem la-

vrasse um protesto de indignação contra tão insolito procedimento.

Por certo ignora-se no parlamento inglez a nossa historia o que é, na verdade, uma vergonha para ambos os paizes.

Porém se na camara dos deputados inglezes não houve um só homem que esclarecesse a nosso respeito aquelle Bright, e lhe dêsse a correccão merecida, houve sim, um nosso compatriota, um portuguez de lei, o major de cavallaria addido á legação portugueza, em Londres, LUIZ DE QUILLINAN, natural do Porto e viuvo da snr.<sup>a</sup> condessa das Antas, que levantou, com altivez e dignidade propria, as insolencias de Jacob Bright, dirigindo-lhe a honrosa carta que segue:

«*New Castle on Tyne, 4 de abril de 1883.*—Ao snr. Jacob Bright, M. P.—Casa dos commons, Londres.

Senhor.—A infundada accusação por vós feita, em 3 do corrente, na casa dos commons, não sómente contra o governo portuguez, mas igualmente contra a nação inteira, os insultos que como homem politico irresponsavel, acabaes de dirigir a um paiz secular, o qual o sr. Gladstone, o veneravel primeiro ministro da Inglaterra, politica e justamente affirma ter sido, desde longa epocha, um dos mais fieis e mais leaes alliados da Inglaterra, são indignos de um homem politico respeitavel, de qualquer cavalheiro, e sobretudo do filho de um poderoso paiz como é a Grã-Bretanha. Na falta de são argumentos, preferis empregar insultos. Terminaes a accusação contra Portugal dizendo:—Não acredito que um ministro inglez possa collocar a entrada do magnifico paiz, o Congo, nas mãos de uma potencia europeia considerada em bancarrota para possuir, por qualquer qualidade o mesmo paiz.

Esta insustentavel asserção provame que vós proprio deveis ser considerado em bancarrota de todos os principios de cortezia; e por isso termino esperando que o vosso descosido e offensivo discurso contra um honesto e illustre povo europeu, cuja fama de valor e de grandes feitos echoou por todo o mundo, muito tempo antes que fossem ouvidos os da Inglaterra, não evitará os dois governos amigos de levar a effeito um equitativo e estavel accordo respectivo á questão sujeita.

Envio-vos a minha morada em Londres, onde, em poucos dias, poderei dar-vos qualquer explicação que vós desejeis sobre o conteúdo d'esta carta.

Sou vosso obediente servidor

Major L. de Quillinan.

45, Upper, Gloucester-place, Portman Square—London.

## BARCELLENSES

A honra da nossa patria foi gravemente ultrajada no parlamento inglez.

A vilêsa da affronta só tem igual na covardia do insulto.

Jacob Bright desceu tanto, que se deshonrou a si para nos affrontar a nós.

Miseravel representante de odiosas especulações—só merecia o nosso desprezo, se não fosse membro da representação nacional d'um grande povo.

Escravo ignobil de vis interesses mercantis—foi um calumniador tão baixo, que seriamos uma *nação desprezivel* se o não desprezassemos a elle; seriamos ban-

carroeiros da honra, se a sua livenessse cotação entre nós; seríamos negreiros, se para nós a sua pessoa fosse de algum valor; seríamos ignorantes, corruptos, devassos, se—tendo a consciência da nossa alta dignidade nacional—não esmagassemos com o nosso desprezo tão infames calumnias.

Simplesmente homem — os seus insultos valiam tanto como a sua pessoa, e só elles são eguaes a elle; representante d'uma grande nação—esses insultos não são os de um povo inteiro, que não pôde tomar perante a historia a tremenda responsabilidade de tão inaudita covardia, mas as de um representante da Inglaterra, que Portugal não pôde desprezar sem se desconsiderar a si mesmo.

Só a investidura politica que lhe deu um grande povo o pôde elevar á altura da nossa consideração.

Fomos offendidos, mas fomos desafrontados.

A grande offensa correspondeu o heroico desagravo.

Não foi o governo que desafrontou a nação:—foi a nação que se desafrontou a si mesma.

Luiz de Quillinan foi mais que um homem:—foi um povo.

Honrando-o, honramo-nos.

Onde está o direito de cidadão portuguez, ahí está o dever da gratidão.

Desde o real até o milhão, tudo pôde ser igualmente fundido no aço d'uma espada d'honra ao denodado campeão da dignidade nacional.

Offereçamos-lh'a.

Barcellos, 16 d'abril de 83.

Affonso da Silveira Pereira Bravo

A subscrição está aberta nas casas dos exm.<sup>os</sup> srs.:

Manoel Antonio Esteves

Manoel José Ferreira Ramos

Domingos José dos Santos Ferreira

Bento Augusto da Silva Cardoso

Thomaz José d'Araujo

Manoel Maria de Lemos de Vasconcellos

João Maciel

Domingos de Figueiredo

Diogo de Magalhães

E na redacção do Tirocinio

## A QUESTÃO DO CONGO

O brioso e intrepido major Luiz de Quillinan, addido militar da nossa legação de Londres, repelliu patriótica e cavalheirosamente as insolencias do deputado Jacob Bright.

O que admira é que o presidente da *Camara dos Communs* da Inglaterra tolerasse as injurias, que o possesso representante dos ambiciosos mercadores de Manchester assacara a uma nação briosa e digna, que, infelizmente, se tem sacrificado pela politica ingleza.

Nação desprezível, snr. deputado Bright, é a Inglaterra que só sabe ser orgulhosa com as nações pequenas e submissa com as poderosas e que põe sempre, abutre insaciavel, a sua politica ao serviço dos seus interesses.

Nação desprezível, snr. deputado Bright, é a oppressora da infeliz e desgraçada Irlanda, que geme debaixo d'um despotismo cezariano.

Nação desprezível, snr. deputado Bright, é a poderosa e rica Albion, porque ás portas dos sumptuosos palacios de seus orgulhosos lords, morrem á fome milhares de cidadãos inglezes, e os seus proletarios são mil vezes mais infelizes de que os miserandos escravos da America do Sul.

Nação desprezível, snr. deputado Bright, é a philantropica Inglaterra que, querendo extinguir o trafico de escravos, manda os seus navios de guerra negociar n'esse commercio odioso e anti-christão, e a prova do que avançamos é o procedimento do commandante da corveta *Daphné* em Moçambique! E nós é que somos os negreiros!

Nação desprezível, snr. deputado Bright, é a moderna Carthago, que tem por lema, nas suas questões internacionais, a fé punica.

Nação desprezível, snr. deputado Bright, é a bombardeadora de Copenhague, a incendiaria da esquadra napolitana, sendo Napoles seu aliado, a introductora do opio da China, para aniquilar a raça mongolica, a conquistadora do Egypto, que lhe sequestrou a liberdade!

É pouco o espaço de que dispomos para enumerar os crimes praticados pelo governo inglez. Não precisamos buscar exemplos a estranhos povos, comnosco mesmo a nossa *fel alliada* tem sido d'uma prodigalidade espantosa. A nossa India está quasi toda nas suas mãos, uma parte levou-a em dote uma princeza nossa que esposara um Stuart; a outra aposaram-se d'ella pelo direito da força.

Sendo Portugal um dos aliados que mais sacrificios fez na guerra contra Napoleão, depois de finda a campanha foi obrigado a restituir á França a Guyena ficando os hespanhos com Olivença!

A Inglaterra sacrificou o seu cavalheiroso aliado aos interesses da sua politica egoista.

Se a imbecilidade dos governos da monarchia absoluta concorreram para a perda de muitas das nossas possessões da India e Africa, um governo liberal e democratico deve resistir ás ambições britannicas.

O governo portuguez deve manter-se na sua verdadeira altura, sustentando a todo transe a nossa soberania no alto Congo. Nas questões de dignidade e decoro nacional, o governo pôde contar com o apoio do paiz.

De todos os angulos de Portugal deviam chover felicitações ao denodado major L. de Quillinan pela sua attitude energica e decidida ante a insolita aggressão do deputado Jacob

Bright, e para a Inglaterra saber que a nação portugueza acompanhará a qualquer governo que saiba manter a honra nacional e a integridade do nosso territorio.

Nem um palmo de terra das nossas possessões!

Manoel da Graça Pereira Roças

## Scenas da localidade

Vivem descontentes. Simulam que os affligem os males da patria, e não os incomodam senão os desacertos e travessuras da sua vida e do seu governo. Enganamo-nos, quando nos persuadimos que se tinham purificado dos seus erros, se não dos seus crimes, quando sofriam as amarguras da opposição e da triste posição em que viviam.

Agora estão á expiar no governo as suas veleidades e os vicios que contrahiram na opposição.

Punço-os nos bancos do poder os espinhos que fóra d'elle lançaram no caminho.

Miram-se ao espelho, acham-se feios, e quasi que se horrorizam da sua propria figura. O que inculcava como indicio de belleza parece-lhes deformidade.

E contudo não podem negar a sua effigie por que lhe pozeram o seu nome por baixo.

Não nos alegam os males alheios, não vivemos do seu penar, mas o seu castigo é justo.

Descendo degrau a degrau a escada da linguagem torpe e da insinuação calumniosa, baixaram em fim ao charco onde se revolvem, immundos e desdenhados os escriptores sem nome, sem honra, nem dignidade, que ao serviço das suas paixões e interesses pouco ou nada esculpizaram em recorrer a todos os meios, por mais baixos e desprezíveis que elles sejam, para desconceituarem aquelles que lhes estão superiores em tudo e por tudo, e que os podiam ferir no coração, mas não descem á indignidade de ir procural-os ao charco, deixam afogal-os no lodo da sua ignominia.

Quando alguém lhe mostra o retrato do seu passado tomam como um crime a reprodução da sua photographia, e os que se gloriam da triste coragem do insulto desafortado quasi que pedem hoje a força para quem reproduz o quadro com o nome do autor.

Quizeram condemnar com o insulto e com a injuria cobarde os que avivam a memoria do povo com os seus factos gloriosos, passados, e presentes, como se fosse tão facil esquecer, como calar, e como se não interessasse a historia de uma gente tão perdida que não pôde supportar a commemoração das suas proprias acções.

## SECÇÃO NOTICIOSA

**Fallecimento**—A's 3 e 1/4 da tarde, de domingo passado, falleceu repentinamente, n'esta villa, a sr.<sup>a</sup> Joanna Moraes Seixas, esposa do sr. Manuel José Cardozo proprietario do hotel Cardozo, no Campo da Feira.

O enterro d'aquella senhora foi bastante concorrido, assistindo ao responso que se rezou na 2.<sup>a</sup> feira de tarde no templo da Real Ordem 3.<sup>a</sup> de S. Francisco, grande numero de amigos do sr. Cardozo.

A este sr. damos os pezaes sinceros.

**Anniversario funebre**—Por ser hoje o primeiro anniversario do fallecimento da exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Belleza, reza-se, na parochial igreja de Barcelinhos, uma

missa por alma d'aquella desditosa senhora.

Esta missa é mandada dizer por seus saudosos filhos os exm.<sup>os</sup> srs. Bellezas.

**Parabens**—Continúa melhor dos seus incommodos o illm.<sup>o</sup> sr. Manuel Joaquim de Almeida, da casa do Barco, da freguezia de Manhente; o que sinceramente estimamos.

**Estada**—Esteve aqui a semana passada, em visita ao exm.<sup>o</sup> sr. dr. juiz de direito, o exm.<sup>o</sup> revdm.<sup>o</sup> sr. Deão da Sé primacial.

**Regresso**—O exm.<sup>o</sup> sr. dr. Manuel Paes de Villas-boas e sua exm.<sup>a</sup> esposa a exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> Duqueza de Saldanha, recolheram na quarta feira, da semana passada, á sua casa e quinta da Silva.

**Chegada**—Na 5.<sup>a</sup> feira passada, no comboio das 6 horas da tarde, chegou a esta villa e hospedou-se em casa de sua exm.<sup>a</sup> mãe a exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Thereza Joaquina Paes de Villas-boas, o exm.<sup>o</sup> sr. commendador Joaquim Redondo Paes de Villas-boas, com sua exm.<sup>a</sup> esposa. Na estação do caminho de ferro foram suas ex.<sup>as</sup> esperados por alguns amigos e pela exm.<sup>a</sup> familia do sr. commendador Paes de Villas-boas.

**Melhoras**—A exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Henriqueta de Souza da Silva Alcorado, que haverá proxima mente um mez deu uma queda na sua casa da quinta da Silva, está felizmente melhor e quasi restabelecida.

É nosso desejo que as melhoras de s. ex.<sup>a</sup> sejam promptas.

**Missas**—As missas que se celebraram na parochial igreja de Barcelinhos, mandadas dizer a 1.<sup>a</sup> na 6.<sup>a</sup> feira passada pelos illm.<sup>os</sup> srs. Antonio e Fernando de Vasconcellos por alma de seu sempre lembrado e infeliz irmão o illm.<sup>o</sup> sr. José de Vasconcellos Bandeira de Lemos, e da qual foi celebrante o revdm.<sup>o</sup> sr. Manuel José Gomes, da freguezia de Alvellos, foi concorrida por bastantes familias e amigos do fallecido, sendo-o igualmente por não pequeno numero de amigos, a 2.<sup>a</sup> missa, no sabbado, mandada celebrar pelo illm.<sup>o</sup> sr. Fernando de Figueiredo e familia por alma de seu bondoso pae o illm.<sup>o</sup> sr. José Joaquim da Silva Pereira, da qual foi celebrante o revdm.<sup>o</sup> capellão da Casa Real padre Luiz Augusto de Faria.

**Barracamento da feira das Cruzes**—Foi adjudicado ao sr. Antonio Joaquim Gonçalves, d'esta villa, o terreno destinado para o barracamento da feira das Cruzes.

**Publicações**—Recebemos ultimamente, e agradecemos, as publicações seguintes:

—«Revista da Sociedade de Instrucção do Porto»—N.<sup>o</sup> 3 do 3.<sup>o</sup> anno, correspondente ao mez de março.

—«Reverberos do Poente»—É o titulo de um volume de poezias da fallecida poetiza D. Marianna Angelica d'Andrade, malograda esposa do illustrado poeta, Candido de Figueiredo.

É editor de esta publicação posthuma o sr. Joaquim Antunes Leitão, do Porto, e o livro é prefaciado pelo insigne escriptor F. Gomes d'Amorim.

Os «Reverberos» é um livro do bastante merito, tem poezias de um labor delicado e fino taes como as sabia rendilhar aquella senhora uma das mais distinctas cultoras das letras.

—«Prospecto da grande edicção manuscrita dos Luziadas do Camões.» Este prospecto contem copia authographa da 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> estancias do canto 1.<sup>o</sup> do immortal poema, pelos srs. Visconde de Juromenha e Theophilo Braga.

Esta obra torna-se recommendavel por encerrar os authographos

e a assignatura dos nossos contemporaneos mais illustres.

**Festividade**—Domingo passado foi festijado, na igreja da Veneravel Ordem 3.<sup>a</sup> d'esta villa, S. Bento José da Labra, com missa cantada e acompanhada a muzica da excellente capella do sr. Cunha, sendo a festa feita a expensas d'alguns mezarios da mesma irmandade. A imagem é uma das melhores que aquella Veneravel Ordem 3.<sup>a</sup> possue.

# ANNUNCIOS

## AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados agradecem, penhorados, a todas as pessoas, que assistiram, no dia 13 do corrente, á missa que por alma de seu querido irmão José de Vasconcellos, mandaram celebrar na parochial igreja de Barcelinhos, e bem assim ao celebrante, o revdm.<sup>o</sup> padre Manoel José Gomes, da freguezia d'Alvellos. A todos, nosso eterno reconhecimento.—Barcelinhos, 18 de abril de 1883.

Fernando de Vasconcellos  
Antonio de Vasconcellos 885

## EDITAL

João Fernandes d'Araujo, presidente da junta de parochia da freguezia da Pouza, do concelho de Barcellos:

Faço saber que, na casa das reuniões d'esta junta de parochia e simultaneamente na secretaria da camara municipal, se acham patentes, por espaço de 10 dias, a contar desde o dia 22 do corrente mez, das 9 horas da manhã, ás 3 da tarde, dous exemplares do orçamento ordinario da receita e despeza da mesma junta, relativo ao corrente anno civil de 1883; pelo que convido todos os cidadãos interessados a irem ver e examinar o mesmo orçamento, apresentando-me dentro do referido prazo qualquer reclamação que tiverem por conveniente, afim de ter o competente destino. A percentagem da respectiva derrama é de 15 0/10 sobre as contribuições do estado.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente e outros de equal theor, que serão afixados nos logares do costume. Pouza, 15 d'abril de 1883.

O presidente  
883 João Fernandes d'Araujo

## EDITAL

A junta de parochia da freguezia do Salvador do Campo, do concelho de Barcellos:

Faz saber que durante o prazo de 15 dias a contar desde 22 do corrente mez, estarão patentes todos os dias desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde, em casa do reverendo parcho d'aquella freguezia e simultaneamente na secretaria da camara municipal em Barcellos, copias authenticas do mappa de repartição da contribuição directa parochial relativa ao corrente anno civil de 1883, para serem examinadas pelos interessados, os quaes apresentarão ao presidente da mencionada junta, dentro do indicado prazo, quaesquer reclamações que tenham por convenientes. A alludida contribuição é de 54,7 % sobre as contribuições geraes directas do Estado.

Outro sim, faz publico, que durante o prazo de 30 dias a contar desde 13 do proximo mez de maio, estará aberto o cofre da junta pa-

ra a cobrança voluntaria da mesma contribuição, e findo esse prazo serão relaxados os que se acharem em debito, nos termos da lei.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados se passou o presente e outros de equal teor que serão publicados na forma do regulamento. — Campo, 15 d'abril de 1883.

O presidente da junta

Luiz da Conceição Velloso Miranda  
Pereira Mattos 884

## LEILÃO DE PENHORES

Por motivos justificados não se pôde realizar o leilão anunciado para o dia 8 do corrente, dos penhores existentes na Succursal da Companhia União Popular Penhorista, em Barcelinhos, ficando por isso transferido para o dia 22 do corrente, por 10 horas da manhã e sendo vendidos todos os penhores que tiverem 3 mezes de juro em divida. 875

### SUCCURSAL

DA  
**Companhia União Popular Penhorista**  
EM BARCELLINHOS

Ficam avizados os srs. mutuários que tenham penhores n'esta Succursal com 3 mezes de juro em divida, que não vindo reformal-os, ser-lhe-hão vendidos no leilão que breve se realiza. 852

### ARREMATACÃO DE MOVEIS

No dia 22 do corrente, por dez horas da manhã, ás portas do tribunal judicial d'esta comarca, perante o juiz de direito n'esta mesma e o escrivão do 1.º officio, Cardoso, se tem de proceder á arremataçãõ dos bens moveis e generos de consumo, penhorados a José Rodrigues e mulher, da freguezia de Pereira, na execução por pensões que lhes move D. Joanna Peregrina d'Araujo, solteira, maior, de Villa do Conde, os quaes são os seguintes:—Bens moveis—Um carro aparelhado com chapa estreita, com canças, avaliado em 1:000 réis—outro carro velho, com chapa larga, avaliado em 800 réis—um jugo aparelhado, avaliado em 400 rs.—outro jugo com a ensugadura, avaliado em 120 réis—uma grade com dentes de ferro, avaliado em 300 réis—um arado aparelhado, avaliado em 600 réis—um assuco aparelhado, avaliado em 200 réis—um banco de carpinteiro, avaliado em 40 réis—quatro escadas de pinho para podar, avaliado em 240 réis—um pipo arcade de pau, avaliado em 200 réis—tres dor-nas de diferentes tamanhos, de castanho, avaliado em réis 1:500—uma caixa de pinho, velha, em 60 réis—uma meza de pinho, velha, com gaxe-

ta, em 40 réis—duas cadeiras com assentos de pinho, em 40 réis—uma caixa de castanho, que levará 521 litros, avaliado na quantia de 3:000 réis—uma meza de castanho com tres gavetas, avaliado em 600 réis—duas cadeiras de castanho, avaliado em 120 réis—tres caixas de pinho de diferentes tamanhos, avaliado em 400 réis—um relógio de salla, avaliado na quantia de 4:500 réis—seis cortiços de guardar feijões, avaliado em 120 réis—tres caixas de pinho, velhas, avaliado em 120 réis—tres cilios de cozer o pão, avaliado em 400 réis—cinco carros de estrume, avaliado em dois mil e quinhentos réis.—Generos de consumo: o centeio da meda de palha, por malhar, que está na leira do Portello, calculado em 104 litros, avaliado na quantia de 3:120 rs.—o centeio de outra meda de palha ainda por malhar, calculado em 312 litros, avaliado na quantia de 9:360 réis—

mil e quarenta e dous litros de milho amarello, avaliado na quantia de 31:260 réis—seis centos noventa e cinco litros de milho branco, avaliado em réis 20:850—trinta e quatro litros de feijão branco, avaliado em 1:190 réis—a hortaliça e pasto da leira da Colheira, avaliado em 800 réis—o linho em rama do campo da Lavandeira e leira do Naval, ainda por massar, avaliado na quantia de 1:500 réis—dezeseis duzias de palha milha, avaliado na quantia de 1:440 réis. E outro sim- quer credores incertos nos termos do art 844 do código do processo civil para os devidos effeitos.—Barcellos, 10 d'abril de 1883.

Verifiquei a exactidão.  
O juiz de direito — Adriano Carneiro de Sampaio.  
Pelo escrivão do 1.º officio, do 2.º  
O escrivão  
879 Manoel Francisco da Silva

## A ONDE MORA O SALVAÇÃO

NA RUA DIREITA

Manoel Joaquim Duarte Salvação participa aos seus amigos e freguezes que tem junto ao seu estabelecimento de mercearia um deposito de vinhos engarrafados dos mais acreditados armazens do Porto, que vende por junto e a retalho, fazendo grandes descontos para particular como para revender.

Se quiserem experimentar, verão a boa qualidade: é só na loja do Salvação.

### QUEREM LIBRAS?

Vão depressa comprar bilhetes de loteria á loja do Salvação. 869

## ESTABELECIMENTO DE LOTERIAS E GAMBIOS

DE  
**LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA**

112, RUA DAS FLORES, 116

PORTO

CASA FILIAL EM VIANNA DO CASTELLO

228, RUA DE S. SEBASTIÃO, 232

Brindes permanentes a todos os freguezes d'esta casa

Na séde d'esta casa e na sua filial, encontra-se sempre á venda um grande e variado sortimento de bilhetes e fracções para todas as loterias de Portugal, Hespanha e Brazil, executando-se com toda a promptidão todas as encomendas que sejam feitas de quaesquer terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas, portos do Brazil e mais paizes estrangeiros. Recebem-se em pagamento: letras ou ordens sobre quaesquer praça d'este ou outros paizes, vales do correio, estampilhas, ou mesmo em dinheiro em carta registada.

No fim de cada extracção enviam-se gratuitamente a todos os freguezes listas geraes dos numeros premiados e telegrammas em caso de felicidade.

Em todas as terras do reino ou fóra d'elle, se accitam agentes, aos quaes se fornece fazenda para revender á commissão, isto é, com a vantagem de poderem devolver o que não conseguirem vender.

Dão-se boas commissões e outras regalias, mas exige-se abonador, ou pelo menos boas referencias em qualquer casa commercial d'esta cidade.

Sacam-se e tomam-se letras sobre diversas terras do reino, bem como as seguintes de Hespanha: Caniza, Coruña, Grove, Madrid, Nieves,

Orense, Padron, Pontevedra, Puenteareas, Rivadavia, Tui, Vigo e Villagarcia.

Igualmente se encarrega, por commissão, cobrança de letras ou ordens sobre: Rio de Janeiro, S. Paulo, Santos, Campinas, Bahia, Pernambuco e outras terras do Brazil.

Recebe-se dinheiro em deposito á ordem, conta corrente, ou prazo fixo abonando juro; e se empresta sob penhor d'ouro e prata, ou papéis de credito.

Compra-se e vende-se inscripções do governo, obrigações dos caminhos de ferro, acções de bancos e companhias, fundos hespanhoes internos e externos e coupons dos mesmos, já vencidos.

Promovem-se empréstimos hypothecarios, administram-se por procuração capitais em papéis de credito e se realisam outras transacções bancarias.

### Loterias proximas a extrahir-se

LOTERIA DE LISBOA	LOTERIA DE HESPANHA
Premio grande réis.... 6:000\$000	Premio grande réis.... 45:000\$000
Extracção em 14 de abril de 83	Extracção em 16 de abril de 1883
Bilhetes inteiros a 4:800, meios bilhetes a 2:400, quartos a 1:200, oitavos a 600, fracções a 500, 250, 130 e 40 réis. Collecções especiaes de 50 n.ºs a 30:000, 25:000, 12:500, 6:000 e 2:000 rs.	Bilhetes a 9:500, quintos a 3:800, decimos a 1:900, fracções a 1:200, 960, 600, 480, 300, 240, 180, 100 e 50 rs. Collecções de 50 n.ºs a 60:000, 48:000, 30:000, 24:000, 15:000, 12:000, 7:500, 5:000 e 2:500 réis.
	O seguinte sort. em 26 de abril

Todas as encomendas devem ser dirigidas a

## LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA

112, Rua das Flores, 116—Porto

N. B.—N'esta casa continúa a brindar-se todos os freguezes que a prompto pagamento comprarem bilhetes ou fracções de quaesquer loterias, no valor de 1:200 rs. para cima, sendo os brindes uma inscripção do governo no valor nominal de 500:000 e uma dita de 100:000 rs., as quaes serão sorteadas por uma das loterias de Lisboa, e pertencerão: a primeira ao possuidor do bilhete brinde que tiver numero igual ao do premio grande da loteria e a segunda ao do premio immediato. Para isso receberá cada um freguez, em cada uma compra que effectuar, de quaesquer quantia que seja, de 1:200 rs. para cima, um bilhete com o competente numero. 819

## LA UNION Y EL FENIX ESPANOL

COMPANIA DE SEGUROS REUNIDOS

Capital de garantia..... 1.620:000\$000

Toma seguro contra fogo, sobre casas, mobilia e objectos commerciaes, a premio razoavel.

O AGENTE,

291 José Joaquim da Silva Pereira  
BARCELLINHOS

## AOS LAVRADORES

Superior Grano Animal  
Applicavel a todos os generos de cultura e a pregos muito modicos  
1.º qualidade, phosphato  
calcareo .. .. . 37,10 0/0  
2.º .. .. . 29,60 0/0  
3.º .. .. . 16,70 0/0  
4.º .. .. . 4,30 0/0

Contendo todas em azote pouco mais ou menos 4 p. c. conforme as analyses feitas no Laboratorio Chimico da Universidade de Coimbra.

SOCIEDADE FERTILISADORA

Rua Augusta, 70—Lisboa

Agente exclusivo da Societé anonyme de produits chimiques agricoles em Bordeaux.

Presta esclarecimentos n'esta villa o sr. Francisco Placido da Graça de Souza Lima. 843

## VENDE-SE

O campo denominado das Picas, de lavradio com arvores de vinho, terra de matto junta, pinheiros e carvalhos, sito

na freguezia de Gilmonde, limites da de S. Paio do Carvalhal.

Leira de matto e pinheiros, denominada do Mião, sita na mesma freguezia de Gilmonde, limites da de Barcelinhos, uma e outra propriedade sitas na proximidade da estrada nova que se dirige d'esta villa á da Povoa de Varzim.

Acha-se auctorizado a fazer a venda o procurador Francisco Antonio de Faria, com escriptorio na rua Direita, d'esta villa. 862

## É UMA ESPECIALIDADE

Vinho e azeite de Traz-os-Montes—garante-se a qualidade.

Vende-se junto á livraria de Gonçalo de Barros na rua Direita. 853

Vinho 1/2 litro 60. Azeite 1/2 litro 120

# COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA



Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a condução das malas  
**A SAHIR DUAS VEZES POR MEZ**  
 Com excellentes accomodações para passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trahbordo do Rio de Janeiro, para **Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre**

### PREÇOS REDUZIDOS

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro.....	81\$000	36\$000
Santos.....	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho, assistencia medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**

**Palacet**—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com **A. J. SHORE & C.º** Agente  
 57, rua dos Ingleses, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

# COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

CARREIRA



QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaíso, Arica, Islay e Callão, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia  
 Os paquetes sahem de Lisboa nos dias abaixo designados:  
**Galleia**... em 27 de setembro, com escala por Pernambuco e Bahia  
**Ecuador**... em 10 de outubro em direitura ao Rio de Janeiro  
**Aconcagua** em 25 de outubro, com escala por Pernambuco e Bahia

Os passageiros de 3.ª classe, pódem tirar bilhete para qualquer ponto do interior do Brazil onde houver caminho de ferro, preço

Rs. 36\$000 (L. 8)

incluindo transporte para Lisboa. O passageiro terá desembarque, casa e comida durante 8 dias em quanto estiver no Rio de Janeiro, esperando condução em vapores ou estrada de ferro.

**AGENTES**—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.ª, Caes do Sodré, 64  
 —No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

EM BARCELLOS:

**BENTO AUGUSTO DA SILVA CARDOSO** (32)

# VINHOS

ENGAR-



RAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

## COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até vinhos superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

## IMPRESA CAMÕES

LARGO DO APOIO

José Joaquim Lopes de Silva encarrega-se de imprimir **Cartas circulares, Bilhetes de visita, Facturas commerciaes, Convites para enterros, Edifícios, Livros para pagamento, Mapas, Estatutos de irmandades, Ordens de pagamento e quaesquer outros trabalhos da sua arte, de que garante a nitidez e modicidade nos preços.**

Tracta-se n'esta typographia com o annunciante.

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de mercancia, continua a ter grande sortimento de vinhos il-

29, Campo da Felra, 29

## VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

## SUCCURSAL

DA

COMPANHIA UNIÃO POPULAR PENHORISTA

RUA DIREITA N.º 1, BARCELLINHOS

Empresta dinheiro sobre ouro, roupas e moveis—a juro razoavel. (287)

## PAQUETES PARA O BRAZIL

SAHINDO UM NOS DIAS 6, 7, 12, 21, 23, 24 E 26 DE CADA MEZ PARA PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, PARA, MARANHÃO E CEARÁ

Grande redução de preços

O serviço e feito em vapores de companhias francezas, inglêzas e allemãs. Da-se aos passageiros excellent tratamento comida, vinho, beliche; e todos os paquetes tem medico a bordo e criados portuguezes.

TRATA-SE NO LARGO DA CRUZ N.º 6 COM

LAGO FORTE & C.ª

(418)



## MALA

## REAL INGLEZA



LINHA DE PAQUETES A VAPOR

## PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Em 28 para Pernambuco, Macció, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Acceptam-se passagens a pagar a praso.

A **experienca** de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da **MALA REAL INGLEZA**, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despezas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Ingleses n.º 23 e em Barcellos com

**MANOEL ANTONIO ESTEVES** (14)

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

## LUZO-BRAZILEIRO

DE

## C. MENERES & C.ª

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos.

Preços baratissimos. (2)